



**O DISCURSO POR TRÁS DAS FAKE NEWS: UMA ANÁLISE DA
DESINFORMAÇÃO PROPAGADA CONTRA O PARTIDO DOS
TRABALHADORES (PT)**

***EL DISCURSO DETRÁS DE LAS NOTICIAS FALSAS: UN ANÁLISIS DE LA
DESINFORMACIÓN PROPAGADA CONTRA EL PARTIDO DE LOS TRABAJADORES
(PT)***

***THE DISCOURSE BEHIND THE FAKE NEWS: AN ANALYSIS OF
DISINFORMATION PROPAGATED AGAINST THE WORKERS' PARTY (PT)***



Miguel QUESSADA¹
e-mail: quessada.miguel@gmail.com

Como referenciar este artigo:

QUESSADA, M. O discurso por trás das fake news: Uma análise da desinformação propagada contra o Partido dos Trabalhadores (PT). **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 28, n. esp. 1, e023010, 2023. e-ISSN: 1982-4718. DOI: <https://doi.org/10.52780/res.v28iesp.1.17296>



| Submetido em: 05/03/2023
| Revisões requeridas em: 22/04/2023
| Aprovado em: 11/05/2023
| Publicado em: 01/08/2023

Editora: Profa. Dra. Maria Chaves Jardim
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Doutorando em Ciência Política (UFSCar) e em Comunicação (UFPR). Mestre em Ciência Política (UFSCar).

RESUMO: O termo “fake news” tornou-se complexo, e a literatura tem preferido o termo “desinformação” por ser mais abrangente e conseguir compreender todo tipo de conteúdo veiculado. O presente estudo tem como objetivo investigar o discurso propagado contra o Partido dos Trabalhadores (PT), propondo uma tipologia das fake news utilizadas, a fim de entender quais os temas fizeram parte da agenda política, que foram desmentidas pelas agências/sites de checagem e a análise do seu conteúdo e discurso. As fake news são propostas por um sujeito interessado em trazer temas específicos para o debate político. Metodologicamente, o trabalho usa da Análise de Conteúdo e do Discurso Semiolinguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação. Fake news. Análise de discurso. Esquerda. PT.

RESUMEN: El término fakenews se ha vuelto complejo, y la literatura ha preferido el término desinformación porque es más completo y puede comprender todo tipo de contenido transmitidos. El presente estudio tiene como objetivo investigar el discurso propagado contra el Partido de los Trabajadores (PT) y proponer una tipología de las noticias falsas utilizadas para comprender qué temas formaban parte de la agenda política que fue refutada por las agencias/sitios de verificación y el análisis de su contenido y discurso. Las fakenews son sugeridas por un sujeto interesado en traer temas específicos al debate político. Metodológicamente, el trabajo emplea el análisis de contenido y el discurso semiolinguístico.

PALABRAS CLAVE: Desinformación. Fakenews. Análisis del discurso. Izquierda. PT.

ABSTRACT: The term fake news has become complex and the literature has preferred the term misinformation because it is more comprehensive and encompasses all kinds of contents. This study investigates the discourse against the Workers' Party (PT), proposing a fake news typology to understand which themes were part of the political by cataloging the misinformation disproved by agencies/verification sites and the analysis of its content and discourse. Fake news is brought up to introduce specific topics for political debate. Methodologically, the work adopts Discourse Analysis to understand this phenomenon and applies Semiolinguistic Analysis as a form of analysis.

KEYWORDS: Misinformation. Fake news. Discourse analysis. Left. PT.

Introdução

Um partido cria uma igreja evangélica e coloca sua presidenta para ser pastora. Um vídeo comprova uma urna eletrônica se autocompletando com o número 13. Uma líder petista defende a instalação da rede Wi-Fi em presídios. Uma condenada por assassinar os pais sairá candidata pelo PT. Este mesmo partido com outras agremiações de esquerda faz marcha para Satanás e gritam que Satã é o rei deles. Na área da cultura, esse partido financia a exposição “O ânus é lindo”, em Salvador-BA.

Os enunciados citados acima, além de causarem indignação ao leitor desavisado, são exemplos de desinformação emitida contra o Partido dos Trabalhadores (PT) – o maior partido de esquerda do Brasil². Alguns são *fake news*, mas o conceito, de tão complexo, ficou pequeno, e o termo “desinformação” é o mais novo guarda-chuva que abriga “*fake news*” e todo tipo de conteúdo falso.

A pesquisa considerou, para efeito de recorte analítico, o Partido dos Trabalhadores (PT). Para o estudo desse recorte, o trabalho faz um diálogo com três áreas do conhecimento: a ciência política, a comunicação e a análise do discurso que, juntas, darão embasamento para compreensão da temática. Este estudo tem como objetivo analisar o que está por trás do discurso da desinformação produzido contra o Partido dos Trabalhadores, e quais os temas recorrentes a que ele está associado. As questões que norteiam esta pesquisa são: Existe um modelo de desinformação empregado para caracterizar o partido? Esses temas são novos ou apenas uma nova roupagem daquilo que já foi propagado no passado? O presente trabalho se justifica pela relevância do tema no discurso político. Embora a mentira sempre se tenha feito presente no universo político, ela ganhou novos ares com a tecnologia. As *fake news* pulverizam o debate eleitoral e sempre ressurgem como se fossem atuais. Compreender esse discurso é imperativo para entender o funcionamento da comunicação política. Relatório produzido pelo MIDIARS – Grupo de Pesquisa em Mídia. Discurso e Análise de Redes Sociais – mostra como houve aumento da desinformação na pandemia da COVID-19, e como os agentes públicos são responsáveis pela legitimação e propagação da desinformação (RECUERO, 2021).

O presente estudo tem como objetivo investigar o discurso da desinformação propagado contra o PT, propondo uma tipologia das *fake news* utilizadas a fim de entender quais os temas fizeram parte da agenda política no período estudado (2013 a 2021) por meio da catalogação das desinformações (66 ao todo) que foram desmentidas pelas agências/sites de checagem e a

² Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2023). Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/filiados>. Acesso em: 14 mar. 2023.

análise do seu conteúdo e discurso. Apesar do esforço em catalogar as *fake news* produzidas ao longo de 8 anos, essa lista não é terminativa. As *fake news* são propostas por um sujeito interessado em trazer temas específicos para o debate político, impondo uma nova *agenda setting* não proposta pela mídia.

A Agenda *Setting* ou Teoria do Agendamento é um tipo de efeito social dos meios de comunicação que envolve a seleção, incidência e disposição de notícias sobre temas que a opinião pública discutirá. Alguns temas serão dispostos mais enfaticamente. McCombs e Shaw (1972) mostraram que os meios de massa podem não ter êxito em dizer ao público o que pensar, mas são eficientes em dizer sobre o que pensar. Isso acontece porque os jornalistas atuam como *gatekeeper* (porteiros) da informação, escolhendo aquilo que querem ou não publicar. Ao impor um menu seletivo de informações, a mídia impede que outros temas sejam conhecidos e, por consequência, comentados. Os temas selecionados muitas vezes atendem aos interesses do mercado. Com o aumento das redes sociais como Facebook e o Twitter, a *agenda setting* deixou de ser prerrogativa dos meios tradicionais (FERREIRA; TEIXEIRA, 2009).

Dessa forma, os propagadores de *fake news* funcionam como *gatekeepers* ao elencarem a tipologia da desinformação que será disponibilizada ao nicho de público pretendido que, ao receber a falsa informação, irá polemizá-la devido ao efeito de verdade, podendo repassá-la a outros e amplificar o poder de alcance da mensagem. Para a Ciência Política, essa informação é preciosa, uma vez que tais temas acabam monopolizando o debate eleitoral em detrimento das propostas apresentadas. Metodologicamente, o trabalho usa da Análise do Discurso Semiollingüística de Patrick Charaudeau como forma de análise, de forma especial o conceito de imaginários sociodiscursivos.

O contexto brasileiro, a crise da democracia e o populismo

Almeida (2019) explica que os evangélicos foram mobilizados pela pauta de costumes, pelo medo da ameaça comunista e pela honestidade das pessoas de bem. Aliados a esses fatores, temas como a crise econômica, a demanda por uma nova política e o antipetismo também estavam em jogo. Desde 2013, a onda conservadora tem ganhado força no Brasil e ela encontra respaldo no discurso evangélico, embora nem todos os evangélicos sejam conservadores. O discurso econômico liberal encontra eco na teologia da prosperidade que prega que possuir e ascender socialmente são sinais de Deus na vida pessoa. Dessa forma, o discurso da prosperidade material e de atitude individual empreendedora é valorizado pela ética econômica.

Já o discurso a favor de um Estado menor é baseado na recusa da corrupção e nos privilégios do setor público e não nas agendas neoliberais.

Na primeira eleição contra Jair Bolsonaro em 2018, o PT tentou apelar ao mostrar cenas de tortura, mas não obteve o apoio esperado. Isso talvez pelo fato de que na ditadura (1964-1985) muitos evangélicos foram omissos ou até apoiadores do regime sob a justificativa bíblica de que as autoridades devem ser obedecidas e estão ali com a permissão de Deus. Os protagonistas mais destacados do conservadorismo dos últimos anos representam parcelas dos evangélicos que saíram em defesa da moralidade pública “para regulação de corpos, comportamentos e vínculos familiares (casamento entre pessoas do mesmo sexo e adoção de crianças por casais gays)”. No caso de Bolsonaro, ele abraçou essas pautas que são consideradas uma ameaça à família tradicional (ALMEIDA, 2019).

A comunidade bolsonarista é estruturada em um código binário que simplifica a realidade e ativa sentimentos de alta voltagem como o afeto, o medo e o ódio. Para eles, o mundo é dividido entre “bem e mal, sagrado e profano, gente de família e indecentes, cidadãos de bem e bandidos, éticos e corruptos, nacionalistas e globalistas” (ALONSO, 2019, p. 38). O nacionalismo já foi utilizado no Brasil tanto pela Esquerda (Diretas Já) quanto pela Direita (Regime Militar). As cores, bandeira e hino são utilizados a fim de reforçar esse nacionalismo. No binarismo não há estratificação, mas homogeneidade, de modo que o talento e o esforço são os itens que separam pobres de ricos e brancos de negros. A violência é vista com legitimidade e as mídias sociais são utilizadas para deslegitimar as reivindicações das minorias, justificar o golpe de 1964 e a tortura para evitar a ameaça comunista, além de associar a corrupção aos “petralhas”.

Alonso (2019) mostra que no início do governo Dilma, veio a debate a ética na política e moralização dos costumes. Os ouvidos conservadores aderiram à luta contra o esquerdismo comportamental que desconfortou grupos sociais religiosos intolerantes, que se uniram contra as “imoralidades”, o kit gay, o aborto e a descriminalização das drogas. O discurso bolsonarista combateu nas searas da moral privada e da moral pública. No primeiro campo, há uma ostentação da virilidade e um papel de subordinação feminina e contra o feminismo. A família estaria em risco pela escola doutrinadora e esquerdista que poderia impor valores, crenças, estilo de vida e orientação sexual diferente daqueles propagados pela família. Na moral pública, há a defesa da ética na política e a luta contra a corrupção administrativa. O discurso antielitismo também divide a sociedade entre uma elite esnobe e uma classe “*média-média*” que representa os brasileiros. O campo ultraconservador sempre esteve presente desde 1989, com Eneias,

Garotinho, Eymael, Pastor Everaldo, Levy Fidelix etc. Essa política ultraconservadora e seus adeptos “veem o patriotismo como um enraizamento, a família tradicional como uma coluna mestra da vida e a violência como autodefesa. Creem no mérito individual, no trabalho duro e em Deus” (ALONSO, 2019, p. 51).

Bolsonaro mostrou que não foi preciso tempo de televisão para vencer uma eleição muito menos um partido político expressivo. Isso, contudo, não é novidade já que candidatos da extrema direita ganham votos ao capturarem o sentimento de frustração e desesperança, apresentando discurso de renovação e antissistêmico, transformando a insatisfação em potência eleitoral. Há o discurso de que os partidos estão na crise do sistema e é construído a partir da negação. Ele vai além do antipetismo. É também antipartidário e antissistêmico. As ruas, antes ocupadas por grupos de esquerda, passaram a ser ocupadas por grupos de direita. Os manifestantes concordavam com discursos de que Bolsa Família financiaria preguiçosos e que as cotas raciais geram ainda mais racismo. Era uma retórica com traços de antiesquerdismo e anticomunismo e já com presença de *fake news*. Aliada à desaprovação da política, surge a narrativa da meritocracia e do hiperindividualismo com a volta da retórica do perigo vermelho e do fantasma do comunismo, além de uma negação ao intelectualismo, colocando em dúvida os professores e os intelectuais. Os adversários vão além da esfera política, mas também nas esferas religiosa e principalmente moral, tornando a esquerda uma ameaça às crianças. O ataque ao campo progressista é também um ataque às pautas identitárias que são consideradas privilegiadas pelo homem branco heterossexual. A extrema direita coloca a emoção no centro do debate comunicando com os valores da negação, medo, ódio. Surge a política da inimizade em que o outro é o mal e deve ser exterminado. Nesse sentido, vale tudo para atacar o campo progressista e acadêmico, principalmente as morais, instrumentalizando as repressões e medos sexuais. A esquerda seria não apenas uma ameaça para ordem social, mas também para própria integridade das crianças (GALLEGO ORTELLADO; MORETTO, 2017; SOLANO, 2019).

Outros dois aspectos devem ser considerados para se entender o contexto em que surge o discurso da desinformação que será analisado: a crise da democracia liberal e a terceira onda do populismo de direita. Castells (2002) explica que a democracia liberal – que havia se consolidado nos dois últimos séculos – entrou em colapso gradual. Em diferentes lugares do globo como Espanha, EUA, Brasil, Coreia do Sul foram registradas diferentes mobilizações populares contra o atual sistema. Dessa rejeição, surgem lideranças políticas que negam os partidos e alteram a ordem política nacional e mundial. Nesse contexto, emergem figuras como Trump, Le Pen, movimentos como Brexit e fazendo um paralelo com o caso brasileiro, aqui

emergiu a figura de Jair Bolsonaro. Gallego, Ortellado e Moretto (2017) consideram que a crise na democracia não surpreende ninguém e que a política é apresentada como algo dispensável, sujo, vergonhoso e deve-se buscar a não profissionalização do político. Como consequência, os eleitores ficam reféns de uma política tecnocrática ou de uma política demagógica que manipula medos, raivas e ódio. O caso do ex-juiz Sérgio Moro remete ao processo penal do espetáculo, com o juiz que assume o papel de militante e salvador da pátria e faz das operações uma forma de criminalização teatralizada, aumentando o sentimento coletivo de que a política é desprezível e por isso deve ser negada e combatida (GALLEGO ORTELLADO; MORETTO, 2017).

Além de todos esses aspectos, houve a narrativa midiaticizada do lavajatismo que culminou com a prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Na operação, áudios do ex-presidente com a então presidente Dilma Rousseff foram vazados para a imprensa. O discurso lavajatista invocava termos morais de modo a superar um passado sóbrio de patrimonialismo/corrupção e refundar o país pelo papel imprescindível do Judiciário na figura de heróis e a operação faria uma limpeza e combate à corrupção (BELLO; CAPELLA; KELLER, 2021). Não à toa, a maior parte das *fake news* contra a esquerda (o que será analisado no próximo capítulo) está relacionada com corrupção e fraude nas eleições, o que mostra uma desinformação mais fácil de ser assimilada pela população devido ao auge da operação no Brasil.

As falas de Solano (2019) e de Bello, Capela e Keller (2021) remetem à política informacional de Castells (2002) onde a política do escândalo é a arma da vez. Para atingir a sociedade, os partidos agem pela mídia. O custo, no entanto, é alto e muitos recorrem ao que o autor chama de contribuições debaixo do pano. Há um mercado de informações preocupado em destruir reputações. O judiciário se une à mídia e produz vazamento de informações e muitas vezes é visto como herói, e depois a figura heroica é rebaixada ao antagonista. Os políticos reduzem a credibilidade da mídia, convidando a sociedade a encontrar formas alternativas de expressão e comunicação (web).

Na crise da democracia, o Estado perdeu sua soberania pela dinâmica dos fluxos globais e das redes de riquezas, informação e poder transorganizacionais. O Estado é incapaz de cumprir os compromissos com o estado de bem-estar social. Há uma crise de legitimidade associada à falta de credibilidade do sistema político. O sistema burocrático se tornou um resquício burocrático destituído de fé pública. Przerworski (2020) corrobora o pensamento ao elencar três sinais que mostram que uma democracia pode estar vivendo em crise: desgaste dos

sistemas partidários tradicionais ao passo que houve apoio à direita radical, avanços dos partidos racistas, xenofóbicos e nacionalistas e o declínio do apoio à democracia.

Além do contexto digital que propiciou a rápida circulação das *fake news*, também é possível atrelá-las no contexto político ao surgimento da última onda populista de extrema direita no mundo. Ambos coincidem com a vitória de Donald Trump nos Estados Unidos, com a saída do Reino Unido da União Europeia e com a ascensão da extrema direita em diferentes países do globo (Rodrigo Duterte nas Filipinas, Viktor Orbán na Hungria, Sebastian Kurz na Áustria, entre outros). É como se os dois contextos fossem irmãos gêmeos e é difícil precisar quem ganhou protagonismo primeiro, já que os eventos mundiais são usados para descrever ambos. O uso da mentira na política é milenar, o surgimento do populismo remonta ao século retrasado³, mas as *fake news* e o levante populista da extrema direita nesses últimos anos dividem o mesmo tempo. Ambos fazem ataques à ciência e à política e dão sustentação um ao outro. Tormey (2019) explica a relação entre o populismo e a pós-verdade e diz que além de desafiar os argumentos, o populismo os considera falsos, criando os chamados “fatos alternativos”, presentes não apenas nas campanhas, mas também nos governos populistas. “O populismo prospera com o desejo de uma simplificação do mundo, uma redução da complexidade a algumas tarefas fáceis de resolver, e com a oferta de uma visão, com frequência nostálgica, de um mundo onde a ordem foi restaurada” (TORMEY, 2019, p. 153). Bernardi e Costa (2020, p. 386), ao analisarem os líderes populistas de extrema direita eleitos nos EUA, no Brasil e na Hungria acrescentam “a narrativa do uso de discurso de um inimigo comum, deslegitimação da oposição, repressão e uso de redes sociais e *fake news* como instrumentos de comunicação com o eleitorado, e posteriormente, com os cidadãos”.

Bruzzone (2021) mostra que o discurso populista faz uma combinação do povo, do inimigo e de um líder. É um discurso que diz o que as pessoas querem ouvir por um sujeito que não se preocupa com o linguajar utilizado e as mentiras encontram crentes dispostos a ratificá-las. O populismo foi renovado pela comunicação digital em rede e deu lugar ao neopopulismo digital ou ciberpopulismo que, impulsionado pela tecnologia digital, atinge uma escala global. Ele é “capaz de gerar adesões em identidades narrativas fortes, simples e seguras, usando tecnologias de microsegmentação que somente são possíveis em grande escala com recursos digitais” (BRUZZONE, 2021 p. 64). O populismo digital garante certezas onde não precisa de provas, soluções simplistas para problemas complexos, o retorno a tradições ou crenças que nos

³ O populismo estadunidense teve origem em 1829 e o russo em 1876 (DILUAR, 2020).

dão conforto. E para sobreviver, bloqueia a possibilidade de diálogo e polariza a política (BRUZZONE, 2021).

No campo discursivo, como bem salienta Charaudeau (2018), o populismo também ocorre quando o povo vota mais no político em razão de sua imagem e de frases de efeito do que no programa de governo. O político molda o seu discurso conforme a opinião pública, oscilando entre razão e paixão. E no jogo político há o risco da deriva populista, que ocorre quando as massas podem ser seduzidas por imagens que não estão ligadas diretamente ao político como a virilidade manifestada por aquele que “não tem papas na língua”, a figura do sedutor que não esconde as aventuras sexuais porque, a depender dos imaginários sociais, esse *ethos* de força, potência e virilidade acaba despertando a veneração ou o temor ao político. E não por coincidência esse tipo de político encontrou respaldo entre os eleitores brasileiros.

Feito esse retrospecto e contextualização do caso brasileiro, entendido os discursos desinformativos associados ao populismo que foram moldados nos governos Lula e consolidado a partir da reeleição da presidenta Dilma, torna-se clara a compreensão das temáticas envolvendo o PT na produção da desinformação. *Fake news* relacionadas aos direitos humanos, à associação da esquerda com a criminalidade, corrupção e fraude nas eleições, destruição dos valores cristãos e da “família tradicional” com incentivo claro à homossexualidade e pedofilia, o perigo do comunismo entre outros temas foram associados ao partido. Os temas não são novos, mas trazem um retorno ao tempo, e suscitam também as memórias, daqueles que tiveram no currículo a disciplina de Educação Moral e Cívica e viram no comunismo um perigo real, de modo que revivem aquilo que fora doutrinado no passado e como forma de defesa partem para o ataque contra políticos e partidos de esquerda. A destruição da reputação no meio político não é algo novo e Castells (2018) explica que as mensagens negativas são cinco vezes mais eficazes em sua influência que as positivas. Portanto, trata-se de inserir negatividade de conteúdos na imagem da pessoa que se quer destruir a fim de eliminar o vínculo de confiança com os cidadãos, visto que a manipulação e a fabricação de materiais aumentam o efeito destrutivo.

Metodologia e análise da pesquisa

A pesquisa que caracteriza este trabalho é de natureza quali-quantitativa e usa uma abordagem de estudo de caso, à luz da Análise de Conteúdo e Discurso, tomando como base a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2016, 2018, 2019). O *corpus* da pesquisa é constituído por manchetes e textos das *fake news* envolvendo o PT entre os anos de 2013 e 2021, que foram desmentidas pelos seguintes sites/agências de checagem: Boatos.org, E-Farsas e Estadão Verifica.

Considerando que as *fake news* imitam as notícias e com elas se assemelham, a análise adotada seguiu o padrão do que é feito no estudo das mídias impressas. Para a análise, o trabalho não se restringiu à definição restrita de *fake news*, mas foi além e englobou tudo aquilo que está no campo da desinformação. Só foram coletadas desinformações que foram desmentidas por sites e agências de *fact-checking*, a saber: Aos Fatos, Boatos.org, E-farsas, Lupa e Estadão Verifica. É possível que haja outras *fake news* além do quadro apresentado, mas talvez pela circulação restrita não foram desmentidas pelas agências consultadas. A data que aparece no quadro das *fact-checking* remonta ao período em que a desinformação foi desmentida e não quando ela surgiu pela primeira vez. Algumas sobreviveram a uma década de existência e ganham vida proximamente ao período eleitoral.

As análises pretendidas foram realizadas com o auxílio do programa Iramuteq, versão 0.7 *alpha 2*, o qual se volta às análises de palavras, tendo como base a forma de aparição e a repetição dos termos, dentro dos textos, facilitando assim, a identificação de relações de proximidade e similaridade entre as palavras. No caso dos resultados pretendidos, esse modelo de análise permitiu categorizar e elencar os termos ligados à propagação das notícias falsas, associados à imagem dos atores e partidos políticos analisados.

Para fins de classificação, os assuntos foram divididos em seis grandes temas:

- i. CA (Cultura e Artes): nesse arcabouço estão relacionados os boatos que envolvem artistas e temas culturais – sempre de forma pejorativa – associados aos políticos e partidos de esquerda;
- ii. CFE (Corrupção e Fraude nas Eleições): nesse conjunto de temática estão as desinformações que envolvem a esquerda com práticas de corrupção e fraude nas eleições;
- iii. COMUNISMO: nessa temática estão os temas que vinculam a esquerda ao comunismo;

iv. DHCAT (Direitos Humanos e Associação ao Crime e ao Tráfico): nesse guarda-chuva de temas estão os assuntos que associam a esquerda a ações que a liguem a traficantes e outros tipos de criminosos, além daqueles que associam de forma negativa o tema Direitos Humanos à agenda esquerdista;

v. IROFF (IPIH) (Intolerância Religiosa e Ofensa à Fé e à Família Cristã: Ideologia de Gênero, Pedofilia, Incesto e Homossexualidade): nesse arcabouço estão vários temas agregados que dialogam entre si e tratam de temas tabus que supostamente ofendem a religião e a família tradicional, além da falsa associação a temas como incesto e pedofilia;

vi. OUTROS: aqui estão todas as desinformações que não se encaixaram nos temas acima e possuem as mais diversas vertentes.

A seguir estão as *fake news* analisadas, os gráficos produzidos e as análises realizadas.

Quadro 1 – Notícia (*fake news*), página, data postada e tema delimitado

Fake News	Agência que desmentiu	Tema
PT vai organizar falso atentado contra Haddad a três dias das eleições	Boatos.org (21/10/2018)	CFE
Hackers mundiais divulgam fraudes da urna eletrônica e democracia hackeada pelo PT	Boatos.org. (03/08/2021)	CFE
Protógenes Queiroz teve que fugir para Suíça porque descobriu fraude do PT nas urnas eletrônicas	Boatos.org. (02/08/2021)	CFE
Lázaro Barbosa aparece em foto com Lula e é filiado ao PT	Boatos.org (18/06/2021)	DHACT
Joesley Batista escreve carta de agradecimento ao PT após Friboi virar JBS Foods Internacional	Boatos.org (24/04/2021)	CFE
Cidade Alerta Sergipe denuncia áudio de membro do PT contra igrejas	Boatos.org (20/03/2021)	IROFF (IPIH)
Maria Flor ganhou R\$ 10 milhões da Lei Rouanet na era do PT	Boatos.org (30/01/2021)	CA
Estrategista do PT revela que José Dirceu manda no STF e no Brasil	Boatos.org (09/01/2021)	CFE
Militantes do PT têm número 13 marcado a ferro	Boatos.org (05/12/2020)	OUTROS
PT está em segundo lugar no ranking das maiores organizações criminosas da história	Boatos.org (29/09/2020) E-farsas (28/05/2017)	DHACT
PT e PSOL entraram na Justiça para impedir que PRF combata tráfico de drogas e pirataria	Boatos.org (01/08/2020) Estadão Verifica (17/08/20)	DHACT
PT entra na Justiça para evitar que Bolsonaro acabe com a seca no Nordeste	Boatos.org (26/07/2020)	OUTROS
Foto mostra exposição em Salvador chamada “O cu é lindo” e financiada pelo PT	Boatos.org (11/07/2020)	CA
STF atende pedido de PT, PSOL, PCdoB, DEM e PSDB e proíbe hospitais militares de atenderem pacientes com Covid-19	Boatos.org (18/05/2020)	OUTROS
Caixa-preta do BNDES revela R\$ 576 bilhões desviados durante o governo do PT	Boatos.org (10/05/2020)	CFE

PT manda enterrar caixões vazios para dar golpe em Bolsonaro	Boatos.org (25/04/2020)	OUTROS
Antropólogo que foi preso em terra indígena era da esquerda e do PT	Boatos.org (18/02/2020)	DHACT
Bolsonaro descobriu R\$ 23 bilhões do PIS/PASEP escondidos por Lula e o PT	Boatos.org (21/12/2019)	CFE
Governos e prefeituras do PT do Nordeste contrataram máquina para destruir asfalto feito pelo Exército	Boatos.org (13/11/2019)	OUTROS
PT prepara festa em Curitiba para comemorar soltura de Lula pelo STF	Boatos.org (05/11/2019)	OUTROS
Serginho Groisman pede Lula Livre e incentiva terrorismo da esquerda em comício do PT	Boatos.org (03/11/2019)	CA
Vice-diretora do PT de Porto Alegre, Mara Jaqueline, é flagrada roubando celular	Boatos.org (16/10/2019)	DHACT
Assessor do PT que ganhou na Mega-Sena comprou carro de luxo antes de resultado do sorteio	Boatos.org (19/09/2019) E-farsas.org (19/09/2019)	CFE
PRF apreende caminhão com milhões de dólares do PT e outros partidos	Boatos.org (08/09/2019)	CFE
PCC divulga nota de repúdio após PF citar ligação entre PT e facção	Boatos.org (11/08/2019)	DHACT
PT e esquerda estão abrindo buracos em estradas no Nordeste para conseguir verbas	Boatos.org (06/08/2019)	CFE
PT entra com ação no STF para impedir que Bolsonaro reduza preço do gás de cozinha	Boatos.org (06/08/2019) E-farsas.org (06/08/2019)	OUTROS
Sargento Manoel Silva Rodrigues, preso com cocaína na Espanha, é filiado ao PT	Boatos.org (27/06/2019) E-farsas.org (27/06/2019)	DHACT
Gleisi revela, em vídeo, que PT quer o desemprego em massa no Brasil	Boatos.org (30/05/2019)	OUTROS
PT, PSOL e PCdoB transformaram Praia Vermelha (Urca) em praia de nudismo	Boatos.org (30/04/2019)	IROFF (IPIH)
Marcelo Odebrecht diz que governo do PT deu dinheiro a traficantes do Rio e as Farc	Boatos.org (21/04/2019)	DHACT
PT acaba de criar uma igreja evangélica com Gleisi de pastora	Boatos.org (16/04/2019)	IROFF (IPIH)
PT entrou na Justiça para acabar com o 13º salário para o Bolsa Família	Boatos.org (12/04/2019)	OUTROS
Ataques no Ceará são caos planejado por Lula, José Dirceu e PT em Curitiba	Boatos.org (15/01/2019)	DHACT
João de Deus é filiado ao PT há 20 anos e dá R\$ 40 mil/mês ao partido	Boatos.org (23/12/2018) E-farsas (26/12/2018)	DHACT
Atirador de Campinas, Euler Fernando Grandolpho, era filiado ao PT	Boatos.org (12/12/2018)	DHACT
Site Avaaz é porta-voz do PT no Brasil e financiado por George Soros	Boatos.org (19/11/2018)	OUTROS
Ipseng tem 540 conselheiros do PT que ganham mais de R\$ 10 mil	Boatos.org (11/11/2018)	CFE
TCU descobre rombo de R\$ 20 bilhões no FIES causados por Haddad e PT	Boatos.org (07/11/2018)	CFE
Garota da resistência vende a virgindade para pagar dívida do PT	Boatos.org (05/11/2018)	IROFF (IPIH)
Empresa responsável pela apuração das eleições tem ligação com PT	Boatos.org (26/10/2018)	CFE
Gerson Florindo, do PT, fingiu ser eleitor de Bolsonaro e xingou Haddad	Boatos.org (19/10/2019)	OUTROS
Roberto Carlos apoia Bolsonaro e diz que PT não pode voltar ao poder	Boatos.org (13/10/2018)	CA

Palocci denuncia fraude nas urnas eletrônicas feita pelo PT em 2014	Boatos.org (05/10/2018)	CFE
PT , PCdoB, PSOL e REDE fazem marcha para Satanás e gritam satã é nosso rei	Boatos.org (11/09/2018)	IROFF (IPIH)
Homem que tentou matar Bolsonaro recebeu R\$ 350 mil do PT , diz PF	Boatos.org (07/09/2018)	DHACT
Adélio Bispo de Oliveira, homem que tentou matar Bolsonaro, é filiado ao PT	Boatos.org (06/09/2018)	DHACT
Jornalista diz que atentado a tiros contra ônibus de Lula e PT “foi armação”	Boatos.org (28/03/2018)	DHACT
Suzane Von Richthofen vai se candidatar a deputada federal pelo PT	Boatos.org (07/03/2018)	DHACT
Vídeo mostra Lula falando que o PT é fascismo, nazismo, menos democracia	Boatos.org (28/09/2017)	COMUNISMO
Delação da JBS foi divulgada para eleger Lula e o PT	Boatos.org (19/05/2017)	CFE
Chefe da Abin denuncia plano de Lula e PT para derrubar avião de Teori	Boatos.org (20/01/2017)	DHACT
Camila Pitanga empurrou Domingos Montagner na água para ajudar Lula e o PT	Boatos.org (21/09/2016)	CA
Fátima Bezerra, do PT , quer instalar Wi-Fi em presídios	Boatos.org (13/06/2016)	DHACT
PT divulga plano de dominação comunista	Boatos.org (19/05/2016)	COMUNISMO
PT paga R\$ 100,00 por pessoa em protesto de 31/03 em Brasília	Boatos.org (30/03/2016)	OUTROS
90% dos aprovados em concursos públicos são do PT	Boatos.org (03/02/2016)	CFE
Vídeo falso: PT manda prender pastor por homofobia em São Paulo	Boatos.org (09/11/2014)	IROFF (IPIH)
PT usa software livre para fraudar urnas eletrônicas, diz hoax	Boatos.org (05/11/2014)	CFE
Hoax: PT comprou e violou as urnas eletrônicas nas eleições 2014	Boatos.org (03/11/2014)	CFE
Notícia falsa: presidente do PT sugere fim do Bolsa Família em 2017	Boatos.org (29/10/2014)	OUTROS
Informação falsa: PT trouxe 50 mil haitianos para votar em Dilma nas eleições	Boatos.org (01/07/2014) E-farsas.org (17/05/2014)	CFE
Hoax: ex-petista-jornalista revela os podres de Lula e do PT	Boatos.org (20/09/2013)	CFE
Vídeo mostra urna autocompletando com o número 13! Será verdade?	E-farsas.org (07/10/2018)	CFE
João Figueiredo previu que o PT ia tentar instituir o comunismo?	E-farsas.org (24/03/2021)	COMUNISMO
Boato exagera salários recebidos por petistas com recursos do fundo partidário	Estadão Verifica (20/06/2020)	CFE

Fonte: Elaborado pelo autor

Análise das fake news sobre o PT

Esta seção analisará as notícias falsas, encontradas em distintas páginas da internet, ligadas ao PT. O partido foi fundado em 1980, sendo visto como ligado à própria história e ao amadurecimento político do país. De acordo com a página oficial do partido, “o PT surgiu como agente promotor de mudanças na vida de trabalhadores da cidade e do campo, militantes de esquerda, intelectuais e artistas. Foi oficializado partido político em 10 de fevereiro de 1980, pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral” (PT, 2023). Foram realizadas alterações no *corpus*, em vias de favorecer na interpretação dos dados e resultados levantados pelo programa Iramuteq. Também se alterou a escrita do termo “petista”, que surge no singular em apenas um texto: em todos os outros, aparece como “petistas” (sendo três casos; dois em um mesmo texto, e um isolado, em outro), tendo todos sido alterados para a forma singular. O Partido dos Trabalhadores também apareceu em forma abreviada, “PT”, e na sua forma extensa, havendo quatro casos em um só texto (denotando o tamanho considerável dos textos deste *corpus*) e cinco casos, espalhados entre textos diferentes, em que se escreveu o título do partido por extenso. Outras variações de termos ligados à descrição do partido ou dos seus membros foram mantidas, tal qual “petralha” e “petezada”, ambos termos com poucas aparições. Ao longo do *corpus*, em todas as menções a Jair Bolsonaro, optou-se por “Bolsonaro”, tido que grande parte dos textos investigados nas outras análises mencionavam apenas o seu sobrenome.

Quadro 2 – Resumo de média, número de textos, ocorrências, formas e hápax⁴ sobre o PT

Número de textos	90
Número de ocorrências	8482
Número de formas	2024
Número de hápax	1177 (13,88% das ocorrências, 58,15% das formas)
Média de ocorrências por texto	94,24

Fonte: Elaboração própria a partir de dados analisados pelo software Iramuteq

O *corpus* voltado às fake news acerca do PT contou com 90 textos, o que também pode ser visto ao se considerar as frequências de aparições para os termos. O termo “pt” surgiu 125 vezes, seguido de “não”, com 66 aparições repetidas, “lula”, com 64, além de “ao”, com 53, “brasil”, 38, “presidente”, 36 e “bolsonaro”, 35. Outros termos de relevância às análises devem ser enfatizados, nesta lista: “partido”, com 26 repetições, “brasileiro”, “dinheiro” e “governo”,

⁴ Palavra que aparece somente uma vez ao longo do texto.

com 25 aparições cada, “federal” e “país”, com 21 repetições, “petista”, com 20, além de “ministro”, 19 e “eleição”, com 17 aparições.

Quadro 3 – Termos repetidos ao longo dos textos investigados acerca do PT

Termo	Frequência de aparições (repetições)	Termo	Frequência de aparições (repetições)
Pt	125	dinheiro	25
Não	66	governo	25
Lula	64	ex	21
Ao	53	federal	21
Brasil	38	país	21
presidente	36	petista	20
bolsonaro	35	ministro	19
mais	33	ano	18
como	26	eleição	17
partido	26	já	17
tudo	26	aí	16
brasileiro	25	dar	16
dinheiro	25	dia	15
governo	25	Maior	15
ex	21	Vídeo	14
federal	21		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados analisados pelo software Iramuteq

A nuvem de termos permite observar a grande quantidade de palavras que surgiram ao longo do *corpus*. A quantidade de palavras, notadamente superior às de outras análises aqui apresentadas, pode ser entendida por conta da existência de um grande número de textos e de termos. O termo central, “pt”, mostra-se com grande aproximação ao termo “lula”. Isso pode denotar a proximidade de citações feitas sobre Lula, ex-presidente, dentro dos textos que se voltam ao PT. Percebe-se, a importância da figura de Lula para a imagem do partido construída nas *fake news*, observando-se a existência de muitas notícias que o mencionam, entre as *fake news* investigadas. Assim, o nome “lula”, palavra que teve 64 menções ao longo do *corpus*, surge em 28 textos diferentes, o que reforça para a tentativa de atrelar os dois conceitos (“pt” e “lula”), em vias de, possivelmente, desvalorizar a imagem de ambos. Deve ter-se em mente que essas notícias são construídas para confundir e para desvalorizar a imagem do partido político

Há uma importante consideração metodológica: deve reforçar-se que alguns textos possuem uma quantidade muito superior de termos e sentenças em relação aos demais. Isso pode ter influenciado os resultados que indicam tal aproximação entre “pt” e “lula”, dado que

em um dos textos de *fake news* analisados, notou-se 24 menções a este líder político, número que representa 37,5% do total de 64 menções a ele, ao longo do *corpus*. Essa repetição também é vista em outras *fake news*. Ou seja, um dos textos foi responsável por grande parte das citações sobre Lula. Uma pequena parte do conteúdo desta *fake news* está citada a seguir:

Enquanto milhares de brasileiros passam fome e não têm emprego, e a frota de ônibus dos nossos grandes centros urbanos está sucateada, Lula mandou o BNDES dar dinheiro ao ditador cubano Fidel Castro para a compra de milhares de ônibus novos produzidos na China para eles! Todos sabemos que nunca mais veremos a cor desse dinheiro e que ele poderia ter sido muito melhor utilizado no financiamento de ônibus para as cidades daqui no Brasil, afinal, o dinheiro é nosso, comprando veículos produzidos aqui mesmo, ativando a indústria automobilística nacional, talvez assim não haveria aqui milhares de metalúrgicos sendo demitidos todos os dias, gerando crescimento, emprego e renda, que é o que o povo precisa!

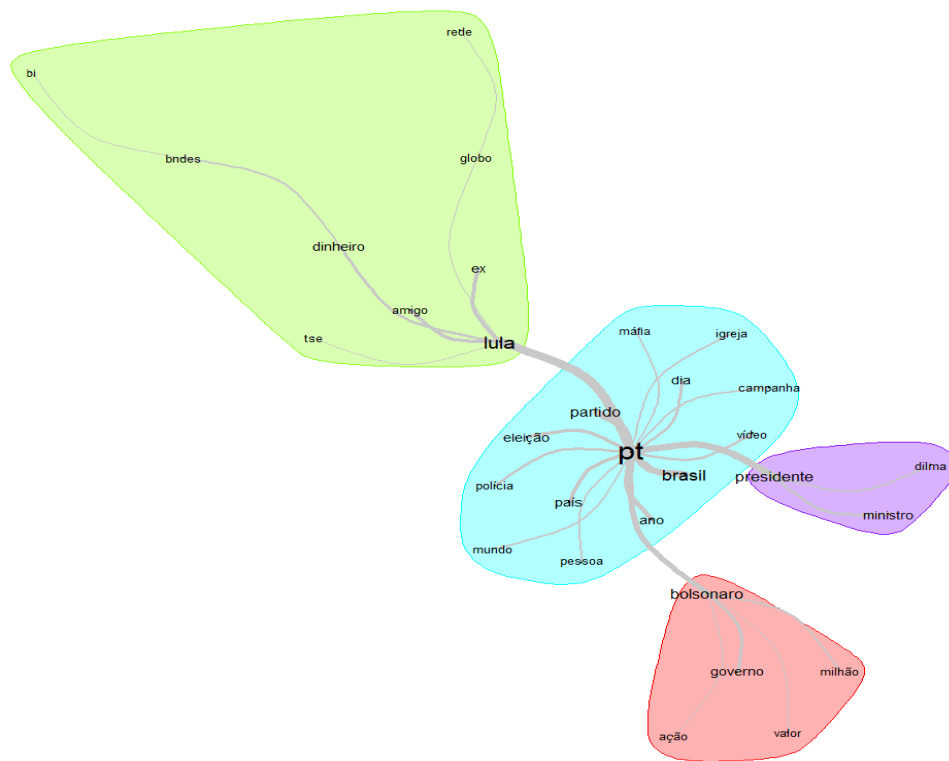
Mas Lula está enganando o povo com uma esmola chamada Bolsa Família, que não chega à maior parte dos brasileiros necessitados, ficando nas mãos de intermediários corruptos (LIRA, 2020, n.p.).

Pelo exemplo citado, observa-se a intenção em construir texto que possui formato de noticiário ou de página virtual voltada ao jornalismo profissional. Apesar disso, o conteúdo da notícia falsa é confuso e possui claramente um viés político e tece oposição às figuras da esquerda. Pode afirmar-se que essa tendência unilateral, que defende um lado e critica o outro, não é encontrada, com essa mesma intensidade, quanto à construção de críticas, na maior parte dos textos jornalísticos encontrados na rede, em páginas oficiais e que possuem alguma credibilidade. Nestas, geralmente, encontram-se conteúdos que buscam pela neutralidade, ou ao menos, que se esmeram em informar sobre perspectivas políticas, o que definitivamente difere do que fora encontrado ao longo deste *corpus*. Ainda que se argumente que alguns veículos deixem transparecer o seu viés político e teçam críticas a determinados políticos, isso não é feito com a mesma intensidade e linguagem empregada pelas *fake news*.

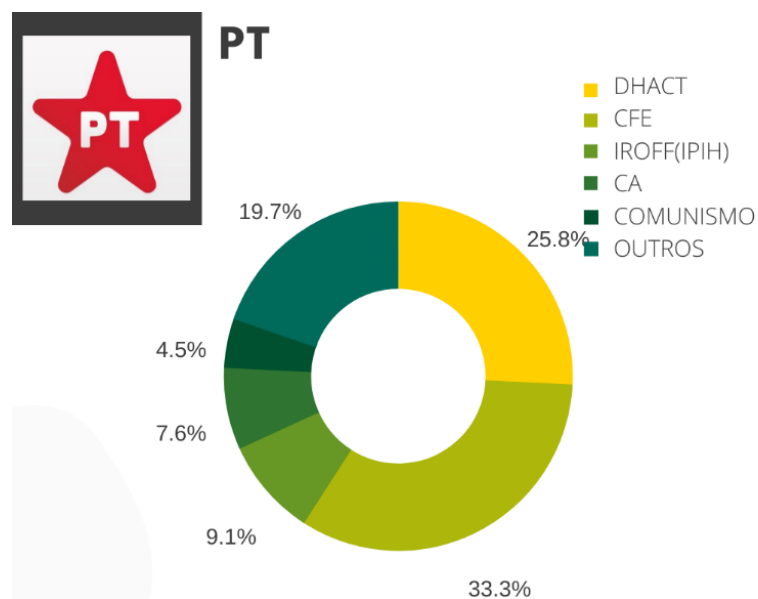
Outras palavras se destacam na nuvem. Os termos “presidente” e “bolsonaro”, apesar de possuírem diferente grau de proximidade com o termo central “pt” (sendo que “bolsonaro” está mais próximo de “lula”, e “presidente” se aproxima diretamente ao “pt”) parecem ter grande relevância às notícias investigadas, como também “brasil”, “dinheiro”, “governo” e “partido”. A quantidade de termos permite identificar um número de ideias que se atrelam, de diversas formas, às *fake news* sobre o PT. Ao se analisar os termos, é possível notar o intuito de desvalorizar o PT e seus atores. Termos como “primeiro comando da capital”, famosa facção criminosa nacional, “joão de deus”, espírita que foi condenado por estupro e abuso, além de termos como “droga”, “máfia”, “traficante” ou “narcotraficante”, menções a Suzane Von

Também foram notadas outras *fake news*, nos outros *corpora* analisados, que mencionam a Globo, fazendo críticas e tentando atrelar as supostas mazelas ligadas ao PT e aos seus atores políticos à rede de TV. Neste *corpus*, a Globo foi citada 15 vezes: em três destas, foi citada como “Globalixo”, em crítica. Assim, em alguns textos observa-se a tentativa de aproximar os termos, ou conceitos.

Figura 2 – Gráfico de similitude de palavras das *fake news* sobre o PT



Fonte: Elaboração própria a partir de dados analisados pelo software Iramuteq

Figura 3 – Fake news sobre o PT de acordo com os temas

Fonte: Elaborada pelo autor

Um terço das *fake news* referem-se à Corrupção e Fraude Eleitoral. As *fake news* envolvendo corrupção reverberam porque o partido já esteve envolvido no passado, no escândalo do Mensalão. Há uma retomada do que é dito em outro lugar para apoiar e deslocar o sentido, de modo a trazer à memória do leitor elementos que darão suporte à sua crença.

A noção de imaginário sociodiscursivo de Charaudeau (2019) ajuda a compreender o porquê de um terço das *fake news* estarem relacionadas à corrupção e fraude eleitoral. Um imaginário bem presente e agravado pela Lava Jato e pelo antipetismo é que a corrupção é algo exclusivo da Esquerda e principalmente do PT. Embora a Lava Jato tenha atingido outras agremiações partidárias, o PT foi o foco do ex-juiz Sérgio Moro (SCHREIBER, 2022). Logo, pessoas do bem não votam nem pertencem a essa agremiação partidária. Assim, toda falsa notícia que ligue o partido a um ato de corrupção encontra eco em parte do imaginário dos eleitores. O outro tema recorrente na desinformação contra o PT refere-se à associação dos Direitos Humanos ligado ao tráfico e ao crime (25.8%). Conforme visto no gráfico e no quadro, existe um imaginário falsamente construído que supõe que os Direitos Humanos estão a serviço dos bandidos. Também está presente no imaginário que foi construído que o PT é um partido associado ao crime. E mais uma vez aqui, cabe bem a figura do bode expiatório a fim de satanizar um culpado. O PT no caso seria o que existe de pior na política e para tanto precisaria ser extirpado. Por isso, discursos como o de Jair Bolsonaro, que prega a eliminação da esquerda, são comemorados por uma parcela do eleitorado. O que seria um absurdo em uma democracia, ganha contorno de aceitável e uma visada de credibilidade.

À guisa de conclusão

Fake news são um problema que afeta diretamente a democracia, e passa obrigatoriamente pelas lentes da Ciência Política, da Comunicação e outras áreas. É preciso compreender que, politicamente, as *fake news* estão atreladas à emergência do populismo de direita, a uma crise no sistema democrático e que no Brasil elas emergem com a saída da chamada direita envergonhada (SOUZA, 1988) do armário e potencializa com o sentimento de antipetismo.

O regime democrático – em crise cada vez mais acentuada– deve conviver com as *fake news* ainda por um bom tempo. Embora tenha surgido em um contexto político bem específico, as *fake news* devem ter vida longa no mundo e no Brasil.

Rego e Barbosa (2020) apontam para uma construção intencional da ignorância. A desinformação não é mais algo somente para desconstruir a imagem do adversário, mas uma ameaça à ciência, à vida. O maior exemplo de desinformação nesse aspecto esteve relacionado à pandemia. A COVID-19 foi tratada com uma simples gripe, as vacinas desvalorizadas e as medidas sanitárias tratadas como um ataque à classe trabalhadora. Antes, a informação falsa poderia ser facilmente desmentida pela mídia e pela ciência. Agora, os políticos se aproveitam desse cenário da pós-verdade potencializado pela comunicação digital para negar a ciência e atacar a imprensa nomeando de *fake news* tudo aquilo que desagrade aos seus ouvidos.

A arquitetura do discurso por trás das *fake news* contra o Partido dos Trabalhadores mostrou algo engendrado, bem orquestrado e com temas muito bem selecionados. Não foram simples boatos, mas mentiras friamente calculadas e/ou histórias descontextualizadas para dar o efeito de verdade esperado. Essa estruturação temática mostra o nível de organização dos produtores de *fake news*: além de organizada, a temática também é muito bem pensada, pois traz assuntos que despertam a atenção dos usuários e promovem um efeito de compartilhamento.

Boatos antigos são ressuscitados como se fossem novos e são amplamente compartilhados pelas redes sociais. O ápice das *fake news* no Brasil ocorre sempre no período eleitoral. Embora as *fake news* ocorram em qualquer época do ano, elas voltam a circular com força com a proximidade de cada pleito. Grandes temas do processo eleitoral ficaram ofuscados pela avalanche de desinformação propagada. Ainda que houvesse por parte da mídia a preocupação em tratar de temas de interesse público como reforma da previdência, trabalhista, tributária, o interesse do público se voltava mais para os temas do campo moral-religioso, muitas vezes ignorados ou não tratados com a mesma importância pela imprensa.

O discurso contra a esquerda encontra respaldo no discurso religioso, conservador, moralista e tocam em temas sensíveis da população brasileira. A catalogação das *fake news* permitiu descobrir que setenta por cento (70%) da desinformação propagada restringiu-se a três grandes temas: Direitos Humanos e Associação ao Crime e ao Tráfico, Corrupção e Fraude Eleitoral e Intolerância Religiosa e Ofensa à Fé Cristã. Esses temas transformam o PT em um perigoso inimigo, em um mal que precisa ser combatido. É a satanização por meio de um bode expiatório apontado por Charaudeau (2016).

Logo, o discurso por trás da desinformação mostra que votar ou ser de esquerda é tomar uma posição que vai de encontro ao cristianismo e à família brasileira. Esse não é um discurso que apenas circula nas *fake news*, ele acaba por elas sendo legitimado. Esse mesmo discurso também é visto no púlpito de igrejas, tertúlias, enfim, ele sempre existiu, além de ter sido divulgado também pela imprensa (MARIANI, 1998).

Se por um lado o caminho das *fake news* parece sem volta por outro a democracia vai encontrando alternativas para conviver com elas. A imprensa, ainda que sob ataque, desenvolveu mecanismos de *fact-checking* que confrontam o discurso da desinformação. As redes sociais passaram a bloquear conteúdos falsos e suspender usuários propagadores de *fake news*. Há quem aposte na educação nas escolas e universidades, como é caso de Charaudeau (2019), como instituições capazes de fornecer ferramentas intelectuais que possibilitem que as pessoas compreendam e identifiquem as *fake news*.

O discurso da desinformação precisa ser entendido à semelhança do que ocorre com o político e o midiático. Assim como no político, o discurso da desinformação apresenta o mal (adversário político) e aquele que pode vencer o mal (político), para isso usa as estratégias de desqualificação do adversário, além usar frases curtas e de fácil entendimento, produzindo assim condições de veracidade. O discurso da desinformação assim como o midiático usa o sensacionalismo para vender e, muitas vezes, usa líderes políticos ou religiosos como fiadores para dar respaldo ao discurso.

Quanto a esse ponto, o trabalho apresentou como é estruturado o discurso da desinformação analisando o PT. O discurso de corrupção e a pauta moral também ganharam notoriedade como reflexo do pensamento da extrema direita que defende a família patriarcal e heteronormativa, o ressurgimento do nacionalismo e traz para o centro da agenda política temas como aborto, identidade de gênero e políticas LGBTQIA.

A Ciência Política ao se debruçar sobre as *fake news* consegue entender o contexto do seu surgimento e as razões da sua expansão, sempre associadas à descrença das instituições, da

mídia, enfim um reflexo da crise da democracia. O populismo flerta melhor com a crise e oferece respostas simples aos problemas complexos. Nesse contexto, explica Charaudeau (2018), o político molda o seu discurso em consonância com a opinião pública e é comum votar em alguém tendo como base a sua imagem de político no lugar do seu programa de governo.

Referente à Análise de Discurso de Charaudeau (2018) utilizada como suporte metodológico deste trabalho, ela foi importante por servir como base para formulação do discurso da desinformação, fornecendo conceitos importantes dos discursos de mídia e político, além de trazer o conceito de propósitos (temas) e de *como* a existência e a credibilidade deles não são importantes, mas sim os efeitos de verdade que trazem, que dependem das representações sociais e imaginários de cada pessoa. O imaginário de tradição, em especial, utiliza discursos fóbicos (quase que regra nos discursos de desinformação) para se justificar.

O trabalho conseguiu sistematizar como é o padrão das *fake news* produzidas contra o PT, criando inclusive categorias de análises dos temas envolvidos. Com a eleição do presidente Lula (PT) para o seu terceiro mandato (2023-2026), novas *fake news* serão criadas, mas independente do assunto a ser tratado, o artigo permitirá base para enquadrá-las nas categorias desenvolvidas e análise de como elas trabalham no imaginário das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Deus acima de Todos. *In: ABRANCHES, S. et al. Democracia em Risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje.* São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALONSO, A. A comunidade moral bolsonarista? *In: ABRANCHES, S. et al. Democracia em Risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje.* São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BELLO, E.; CAPELA, G.; KELLER, R. Operação Lava Jato: ideologia, narrativa e (re)articulação da hegemonia. *Rev. Direito e Práx.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 1645-1678, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/53884>. Acesso em: 17 fev. 2022.

BERNARDI, A. J.; COSTA, A. Populismo e fake news na era da pós-verdade: comparações entre Estados Unidos, Hungria e Brasil. *Cadernos de Campo*, Araraquara, n. 28, p. 385-412, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/13690>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRUZZONE, A. *Ciberpopulismo: política e democracia no mundo digital.* São Paulo: Contexto, 2021.

CASTELLS, M. *O poder da identidade.* 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, M. **Ruptura: A crise da democracia liberal**. São Paulo: Zahar, 2018.

CHARAUDEAU, P. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2019.

DILUAR, M. **A complexidade do conceito do populismo: o populismo clássico latino-americano e os debates atuais sobre o conceito**. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Santos. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020.

FERREIRA, W.; TEIXEIRA, A. P. Agenda setting. *In*: MARCONDES FILHO, C. **Dicionário da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

GALLEGO, E.; ORTELLADO, P.; MORETTO, M. Guerras culturais e populismo antipetista nas manifestações por apoio à operação Lava Jato e contra a reforma de previdência. **Em Debate: Periódico de Opinião Pública e Conjuntura Política**, Belo Horizonte, ano 9, n. 2, p. 35-45, 2017.

LIRA, C. Caixa-preta do BNDES revela R\$ 576 bilhões desviados durante o governo do PT. **Boatos.org**, 2020. Disponível em: <https://www.boatos.org/politica/caixa-preta-bndes-576-bilhoes-desviados-pt.html>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MARIANI, B. S. C. **O PCB e imprensa: os Comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)**. Rio de Janeiro: Revan; Campinas, SP: UNICAMP, 1998.

MCCOMBS, M.; SHAW, D. The agenda-setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p.176-182, 1972. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2747787>. Acesso em: 10 out. 2022.

PRZERWORSKI, A. **Crises da Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PT. Partido dos Trabalhadores. **Nossa História**. 2023. Disponível em: <https://pt.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

RECUERO, R. **Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil: relatório, resultados e estratégias de combate**. Pelotas: MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021.

RÊGO, A. R.; BARBOSA, M. **A construção intencional da Ignorância**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2020.

SCHREIBER, M. Lava Jato atingiu partidos de forma proporcional, mas PT foi foco de Moro, aponta estudo. **BBC**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62990375>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SOLANO, E. A bolsonarização do Brasil. *In*: ABRANCHES, S. *et al.* **Democracia em Risco?** 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOUZA, M. C. C. A Nova República sobre a espada de Dâmocles. *In*: STEPAN, A. **Democratizando o Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

TORMEY, S. **Populismo**: uma breve introdução. São Paulo: Cultrix, 2019.

TSE. Tribunal Superior Eleitoral. **Estatísticas do eleitorado** – Eleitores filiados. Brasília, DF: TSE, 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/filiados>. Acesso em: 14 mar. 2023.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradeço à UFSCar o suporte acadêmico e ao professor e orientador Thales Haddad Novaes de Andrade.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: A natureza do trabalho, que envolveu dados, dispensou o comitê de ética visto que de acordo com o CEP da UFSCar pesquisam que utilizam bases de dados secundários (já coletados e disponíveis) estão dispensados do CEP.

Disponibilidade de dados e material: Os dados brutos e materiais utilizados na pesquisa estão disponíveis na dissertação: QUESSADA, Miguel. **Desinformação e Esquerda Brasileira**: O discurso por trás das fake news. 2022. 256 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2022.

Contribuições dos autores: Miguel QUESSADA é responsável pela pesquisa, análise e redação do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

